

9/5/1985

Sem acordo, bóias-frias falam em greve.

A contraproposta apresentada ontem pela Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp) será levada às assembléias dos cortadores de cana, mas dificilmente será aceita. Esta era a opinião de representantes da Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado de São Paulo (Fetaesp), que não descartam a possibilidade de uma greve, justamente no momento em que se inicia a colheita.

Para os representantes da Fetaesp, a contraproposta não supera o impasse verificado nos 40 dias de negociações, quando apenas 13 dos 29 itens da pauta de reivindicações foram acertados. A Faesp ofereceu uma diária de Cr\$ 16.825 — os trabalhadores pedem Cr\$ 50 mil, como afirmam já estar sendo pago aos colhedores de café e algodão. Esta diária representa um reajuste de 100% do INPC sobre a acertada no acordo feito no dia 15 de janeiro de 85 e deve ser paga mesmo nos dias em que as condições climáticas não permitirem a colheita. Sobre a produção efetiva, a Faesp propõe reajuste integral do INPC, mais 7% de produtividade, sobre o acertado na convenção coletiva de maio do ano passado.

Mas não é só o item econômico que está impedindo o acordo os trabalhadores também não aceitam a conversão do metro em tonelagem, para efeito de pagamento.

(Página 13)